

Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio

Resumo Executivo



Resumo Executivo

Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio

Publicado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Nova York e pela HelpAge International, Londres.

Copyright © Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e HelpAge International, 2012. Todos os direitos reservados.

Fundo de População das Nações Unidas
605 Third Avenue, New York, NY 10158 USA
hq@unfpa.org
www.unfpa.org / www.unfpa.org.br

HelpAge International
PO Box 70156, London WC1A 9GB, UK
info@helpage.org
www.helpage.org
Entidade para fins filantrópicos registrada sob nº. 288180

O UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas, é uma agência de desenvolvimento internacional que cria um mundo onde cada gravidez é desejada, cada parto é seguro e o potencial de cada jovem é realizado.

A HelpAge International auxilia idosos a reivindicar seus direitos, lutar contra a discriminação e superar a pobreza, de forma que possam levar uma vida digna, segura, ativa e saudável. Nosso trabalho é fortalecido através de nossa rede global de organizações voltadas para a mesma meta – a única desse tipo no mundo.

Os pontos de vista e opiniões expressas neste relatório são os de nossos colaboradores e não refletem necessariamente aqueles do UNFPA ou da HelpAge International.

As designações empregadas e a apresentação de materiais nesta publicação não implicam na expressão, por parte do UNFPA e da HelpAge International, de qualquer conceito relacionado à situação jurídica de qualquer país, território, cidade, área ou suas autoridades, ou relacionado à delimitação de suas fronteiras ou limites.

O termo "país", à forma como empregado no texto deste relatório, refere-se, nos casos apropriados, a territórios ou áreas. As designações "desenvolvidos" e "em desenvolvimento" são empregadas para fins de conveniência e não necessariamente expressam julgamento sobre o estágio alcançado por países ou áreas específicas no processo de desenvolvimento.

Foto da capa: Nile Sprague/HelpAge International

Projeto Gráfico: TRUE www.truedesign.co.uk

Versão Brasileira: Duo Design www.agenciaduodesign.com

Tradução: Eleny Corina Heller

Impresso no Brasil pela Estação Gráfica em papel Reciclado 170g., feito a partir de aparas pré e pós-consumo, 100% reciclado e certificado pelo FSC (Forest Stewardship Council, em português Conselho de Manejo Florestal), que garante a rastreabilidade do papel certificado e atesta o correto manejo nas florestas.

Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio

O envelhecimento populacional é uma das mais significativas tendências do século XXI. Apresenta implicações importantes e de longo alcance para todos os domínios da sociedade. No mundo todo, a cada segundo 2 pessoas celebram seu sexagésimo aniversário – em um total anual de quase 58 milhões de aniversários de 60 anos. Uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos de idade ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050: o envelhecimento da população é um fenômeno que já não pode mais ser ignorado.

O relatório *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio* analisa a situação atual das pessoas idosas e o progresso nas políticas e ações adotadas por governos e partes interessadas na implementação do Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento; esse Plano, aprovado na II Assembléia Mundial do Envelhecimento realizada em Madri, visa fazer frente às oportunidades e desafios de um mundo cuja população está envelhecendo. O relatório oferece vários exemplos de programas inovadores que tratam com sucesso as questões do envelhecimento e os interesses dos idosos.

O relatório aponta lacunas e oferece recomendações sobre o caminho a ser seguido para assegurar-se uma sociedade voltada para todas as idades, na qual tanto jovens quanto idosos tenham oportunidades de contribuir para o desenvolvimento e compartilhar de seus benefícios. Uma característica única do relatório é o enfoque na opinião dos próprios idosos, capturadas através de entrevistas com pessoas de idade de todo o mundo.

O relatório, produto da colaboração de mais de 20 agências das Nações Unidas e organizações internacionais de maior vulto que trabalham na área do envelhecimento populacional, demonstra que importante progresso tem sido alcançado por muitos países através da adoção de novas políticas, estratégias, planos e leis sobre o envelhecimento; por outro lado, aponta que muito mais precisa ser feito para a total implementação do Plano de Madri e para o alcance do potencial de nosso mundo em envelhecimento.

Envelhecimento populacional

O envelhecimento da população está ocorrendo em todas as regiões do mundo, em países com vários níveis de desenvolvimento. Está progredindo mais rapidamente nos países em desenvolvimento, inclusive naqueles que também apresentam uma grande população jovem. Dos atuais 15 países com mais de 10 milhões de idosos, 7 são países em desenvolvimento.

O envelhecimento é um triunfo do desenvolvimento. O aumento da longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade. As pessoas vivem mais em razão de melhoras na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico. A expectativa de vida no nascimento, atualmente, está situada acima dos 80 anos em 33 países; há apenas 5 anos, somente 19 deles haviam alcançado esse patamar. Muitos dos que lêem este relatório viverão até seus 80, 90, e até mesmo 100 anos. Presentemente,

apenas o Japão, conta com uma população de mais de 30% de idosos; por volta de 2050, estima-se que 64 países se juntarão a ele, com uma população idosa de mais de 30% do total. As oportunidades que essa evolução demográfica apresenta são infindáveis quanto às contribuições que uma população em envelhecimento, social e economicamente ativa, segura e saudável, pode trazer à sociedade.

A população em envelhecimento também apresenta desafios sociais, econômicos e culturais para indivíduos, famílias, sociedades e para a comunidade global. Como aponta o Secretário-Geral da ONU Ban Ki-moon no Prefácio do relatório, “as implicações sociais e econômicas deste fenômeno são profundas, estendendo-se para muito além da pessoa do idoso e sua família imediata, alcançando a sociedade mais ampla e a comunidade global de forma sem precedentes”. É a forma como optamos por tratar dos desafios e maximizar as oportunidades de uma crescente população idosa que determinará se a sociedade colherá os benefícios do “dividendo da longevidade”.

Com o número e a proporção de pessoas idosas aumentando mais rapidamente que qualquer outra faixa etária, e em uma escala cada vez maior de países, surgem preocupações sobre a capacidade das sociedades de tratar dos desafios associados a essa evolução demográfica.

Para fazer face aos desafios e também aproveitar as oportunidades geradas pelo envelhecimento populacional, este relatório preconiza novas abordagens para as formas de estruturação das sociedades, forças de trabalho e relações sociais e intergeracionais. Estas abordagens devem apoiar-se em um forte compromisso político e uma sólida base de dados e de conhecimento, que assegurem uma efetiva integração do envelhecimento global no seio dos processos mais amplos de desenvolvimento. As pessoas, em todos os lugares, devem envelhecer com dignidade e segurança, desfrutando da vida através da plena realização de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais. Considerar tanto os desafios como as oportunidades é a melhor receita para o sucesso em um mundo em envelhecimento.

A transformação do envelhecimento

A população é classificada como em processo de envelhecimento quando as pessoas idosas se tornam uma parcela proporcionalmente maior da população total. O declínio das taxas de fecundidade e o aumento da longevidade têm levado ao envelhecimento da população. A expectativa de vida ao nascer aumentou substancialmente em todo o mundo. Em 2010-2015, a expectativa de vida ao nascer passou a ser de 78 anos nos países desenvolvidos e 68 nas regiões em desenvolvimento. Em 2045-2050, os recém-nascidos podem esperar viver até os 83 anos nas regiões desenvolvidas e 74 naquelas em desenvolvimento.

Em 1950, havia 205 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo. Em 2012, o número de pessoas mais velhas

aumentou para quase 810 milhões. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de 10 anos e que duplique até 2050, alcançando 2 bilhões. Há diferenças bem delineadas entre as regiões. Por exemplo, em 2012, 6% da população africana tinha 60 anos ou mais, comparada com 10% na América Latina e Caribe, 11% na Ásia, 15% na Oceania, 19% na América do Norte e 22% na Europa. Em 2050, estima-se que 10% da população africana terá 60 anos ou mais, comparada com 24% na Ásia, 24% na Oceania, 25% na América Latina e Caribe, 27% na América do Norte e 34% na Europa.

Globalmente, as mulheres formam a maioria das pessoas idosas. Hoje, para cada 100 mulheres com 60 anos ou mais em todo o mundo, há apenas 84 homens. E para cada grupo de 100 mulheres com 80 anos ou mais, existem apenas 61 homens. O envelhecimento é um processo que atinge homens e mulheres de forma diferente. As relações de gênero estruturam todo o curso da vida, influenciando o acesso a recursos e oportunidades com um impacto que é tanto contínuo como cumulativo.

Em muitas situações, as idosas são comumente mais vulneráveis à discriminação, inclusive com menor acesso ao trabalho e ao atendimento à saúde; estão mais sujeitas ao abuso; têm negado o direito a possuir propriedades e a receber heranças; e lhes falta renda básica e previdência social. Mas os homens idosos, particularmente após a aposentadoria, também podem tornar-se vulneráveis devido à maior fragilidade de suas redes de suporte social e também por estarem sujeitos a abusos, particularmente abuso financeiro. Essas diferenças têm importantes implicações para políticas e planejamento de programas públicos.

A geração mais velha não é um grupo homogêneo, para o qual bastam políticas generalistas. É importante não padronizar os idosos como uma categoria única, mas reconhecer que essa população apresenta características tão diversas quanto qualquer outro grupo etário em termos, por exemplo, de idade,

sexo, etnia, educação, renda e saúde. Cada grupo de idosos, tais como os de baixa renda, de mulheres, de homens, de idade mais avançada, de indígenas, de analfabetos, da população urbana ou rural, tem necessidades e interesses específicos que precisam ser tratados especificamente, por meio de programas e modelos de intervenção adequados a cada segmento.

A II Assembléia Mundial sobre Envelhecimento

A II Assembléia Mundial sobre Envelhecimento, realizada em Madri, Espanha, em 2002, para tratar dos desafios trazidos pelo rápido envelhecimento da população, adotou o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, cujo enfoque foi o de promover a integração entre envelhecimento e desenvolvimento, promover a saúde e o bem estar nessa fase específica da vida e assegurar ambientes acolhedores, que estimulem a autonomia.

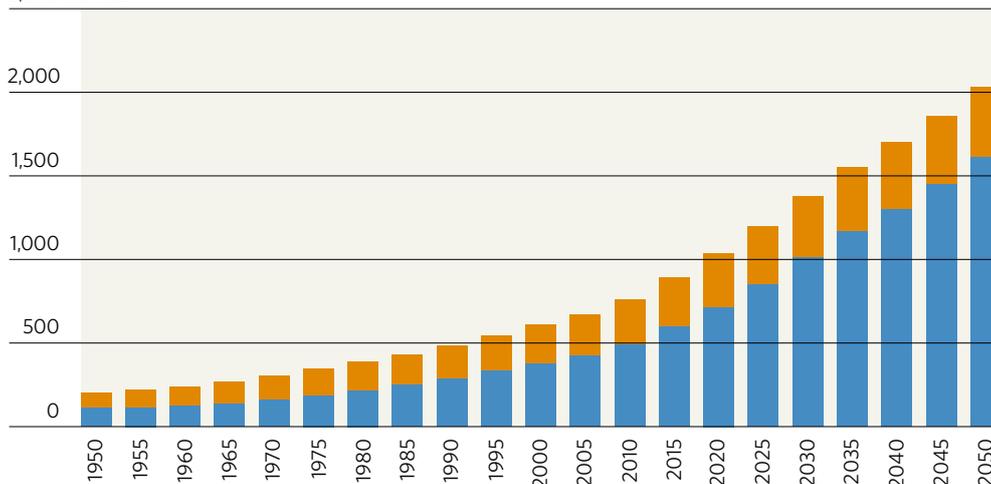
O Plano de Madri conclama por mudanças de atitudes, políticas e práticas que assegurem à pessoa idosa não ser vista simplesmente como beneficiária de planos de previdência, mas como participante ativa do processo de desenvolvimento, cujos direitos devem ser respeitados. O *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio* é uma contribuição para a análise de 10 anos de implementação do Plano de Madri e para a avaliação do seus progressos.

Uma descoberta importantíssima do relatório é a incrível produtividade e contribuições daqueles que têm 60 anos ou mais no papel de cuidadores, eleitores, voluntários, empreendedores ou em outras atividades. O relatório demonstra que, com as medidas certas para assegurar atendimento à saúde, regularidade nos ganhos, redes sociais e proteção jurídica, existe um dividendo de longevidade a ser colhido em todo o mundo pelas gerações atuais e futuras.

O relatório defende que governos nacionais e locais, organizações internacionais, comunidades e a sociedade civil se

Número de pessoas com 60 anos ou mais: Mundo, países desenvolvidos e em desenvolvimento, 1950-2050

2,500 milhões



■ Países desenvolvidos
■ Países em desenvolvimento

Fonte: DESA: Envelhecimento da População Mundial 2011 (a ser publicado em 2012), baseado no cenário mediano da projeção feita em *Perspectivas da População Mundial: Revisão 2010*, da Divisão de População do DESA - Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas.

Nota: O grupo de "países desenvolvidos" corresponde às "regiões mais desenvolvidas" da *Perspectivas da População Mundial: Revisão 2010*, e o grupo "países em desenvolvimento" corresponde às "regiões menos desenvolvidas" da mesma publicação.

comprometam integralmente com um esforço global conjunto para realinhar a sociedade do século XXI, adequando-se às realidades demográficas deste século. Ele destaca o fato de que investir no envelhecimento desde o nascimento gera avanços concretos, com custo-benefício positivo.

Garantia de renda

Entre as mais urgentes preocupações dos idosos em todo o mundo está a garantia de renda. Esse é o ponto mais frequentemente mencionado, juntamente com a saúde. Ambas as questões também estão entre os maiores desafios para os governos que se defrontam com populações em fase de envelhecimento. A crise econômica global exacerbou a pressão financeira para assegurar tanto a segurança econômica como o acesso ao atendimento à saúde na terceira idade.

Os investimentos em sistemas de pensão e aposentadoria são vistos como um dos mais importantes meios para assegurar a independência econômica e reduzir a pobreza na velhice. A sustentabilidade desses sistemas é de particular interesse, particularmente nos países desenvolvidos, enquanto a previdência social e a cobertura das aposentadorias na velhice permanecem como desafio para os países em desenvolvimento, nos quais uma grande proporção da força de trabalho se encontra no setor informal.

É necessário implementar pisos de proteção social visando assegurar a renda e o acesso a serviços essenciais de atendimento à saúde e sociais para todas as pessoas idosas, e prover uma rede de segurança que contribua para o retardamento da incapacitação e para a prevenção do empobrecimento na velhice. Não há prova concreta de que o envelhecimento da população, em si, tenha minado o desenvolvimento econômico ou de que países não disponham de recursos suficientes para garantir pensões e atendimento à saúde da população idosa. Entretanto, em termos globais, apenas 1/3 dos países contam com planos de previdência social abrangentes, a maioria dos quais cobrem somente aqueles que se encontram em empregos formais, ou seja, menos da metade da população economicamente ativa mundial.

Embora as pensões e, particularmente, as pensões sociais, sejam um importante fim em si mesmas, uma vez que fazem uma grande diferença para o bem estar das pessoas idosas, elas também têm demonstrado beneficiar famílias inteiras. Em tempos de crise, as pensões podem constituir a principal fonte de receita doméstica, e frequentemente permitem que os jovens e suas famílias enfrentem a carência ou perda de empregos.

Acesso a atendimento em saúde de qualidade

Para realizar seu direito de desfrutar do mais alto padrão alcançável de saúde física e mental, as pessoas idosas devem ter acesso a informações e serviços de atendimento em saúde para a terceira idade, a preços acessíveis, que correspondam às suas necessidades. Isto inclui atendimento médico preventivo, tratamento e cuidados de longo prazo. Uma perspectiva de vida deve incluir atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças cujo enfoque seja o da manutenção da independência, prevenção e retardamento

Plantação de flores para venda em Mianmar.



Foto: Joanne Hill/HelpAge International

de eventuais enfermidades e incapacitações, bem como a disponibilização de tratamento. São necessárias políticas de promoção de estilos de vida saudáveis, tecnologia assistiva, pesquisa médica e cuidados de reabilitação.

A capacitação de cuidadores e profissionais da saúde é essencial para assegurar que aqueles que trabalham com idosos e idosas tenham acesso a informações e treinamento básico no cuidado desses pacientes. Deve ser oferecido um melhor suporte a todos os cuidadores, inclusive membros da família, cuidadores comunitários, particularmente para atendimentos de longo prazo, e para idosos cuidadores.

O relatório aponta que a boa saúde deve ocupar um lugar central na resposta da sociedade ao envelhecimento populacional. Assegurar que as pessoas, ao viver por mais tempo, tenham vidas mais saudáveis, resultará em maiores oportunidades e mais baixos custos para os idosos, para suas famílias e para a sociedade.

Ambientes que estimulam a habilitação

Um ambiente físico amigo da pessoa idosa, que promova o desenvolvimento e uso de tecnologias inovadoras que estimulam o envelhecimento ativo, é especialmente importante quando as pessoas envelhecem e vivenciam a diminuição da mobilidade, da capacidade visual e auditiva. Moradias de baixo custo e transporte facilmente acessível, que estimulam o envelhecimento adequado, são essenciais para a manutenção da independência, para facilitar os contatos sociais e para permitir que as pessoas idosas se mantenham como membros ativos da sociedade.

Há muito mais a fazer em termos de divulgação, investigação e prevenção de discriminações, abusos e violências contra pessoas idosas, especialmente as mulheres, que são mais vulneráveis. Tem havido algum progresso na promoção dos direitos humanos dos mais velhos, notadamente discussões centradas no desenvolvimento de instrumentos internacionais de direitos humanos voltados especificamente para a terceira idade.

O caminho à frente

Em várias partes do mundo, cabe às famílias a principal responsabilidade pelos cuidados e suporte financeiro dos dependentes idosos. Os custos gerados podem ser demasiado altos para as gerações em idade ativa, frequentemente afetando seu poder de economizar, sua empregabilidade e sua produtividade. Entretanto, os aportes de dinheiro feitos pela família já não mais podem ser automaticamente considerados como a única fonte de renda para seus membros mais velhos.

O relatório mostra como os arranjos para a subsistência das pessoas idosas estão mudando conforme as mudanças sociais. As famílias estão diminuindo de tamanho e os sistemas de suporte intergeracional continuarão a estar sujeitos a importantes mudanças, particularmente nos próximos anos. Há um número significativo de lares com “intervalo geracional”, constituídos por crianças e idosos, especialmente nas áreas rurais. Eles resultam da migração, das zonas rurais para as urbanas, dos adultos das gerações intermediárias. Entrevistas com idosos e idosas de todo o mundo apontam vários casos nos quais os mais velhos dão assistência a filhos e netos adultos, não apenas através do cuidado das crianças e da realização de tarefas domésticas, mas também de contribuições financeiras substanciais para a família.

O relatório enfatiza a necessidade de se tratar das atuais desigualdades sociais garantindo-se igual acesso de todos os segmentos da população ao ensino, emprego, atendimento à saúde e serviços sociais básicos que permitirão às pessoas viverem decentemente no presente e economizem para o futuro. O estudo preconiza fortes investimentos em capital humano através da melhoria do ensino e de perspectivas de emprego para a atual geração de jovens.

O envelhecimento populacional apresenta desafios para os governos e para a sociedade, mas não precisa ser visto como crise. Pode e deve ser planejado para transformar os desafios em oportunidades. Este relatório traça uma sólida fundamentação lógica para investimentos que assegurem uma boa qualidade de vida na etapa do envelhecimento e sugere soluções positivas, praticáveis mesmo para os países mais pobres.

As vozes das pessoas idosas que fizeram parte das entrevistas deste relatório reiteram a necessidade de se garantir a renda, as oportunidades de trabalho flexível, o acesso a atendimento em saúde e medicamentos de baixo custo, moradia e transporte adequados aos mais velhos, e eliminação da discriminação, violência e abuso contra idosos e idosas. Eles afirmam reiteradamente o desejo de manter-se como membros ativos e respeitados da sociedade.

O relatório desafia a comunidade internacional a fazer muito mais pelo tema na esfera do desenvolvimento. Há uma clara fundamentação lógica por metas explícitas de desenvolvimento na área do envelhecimento, amparadas na melhoria das capacidades, orçamentos e políticas, juntamente com avanços nas pesquisas e análises sobre o envelhecimento baseadas em dados atualizados e de boa qualidade. No momento em que os países se preparam para definir um curso para além de 2015, o envelhecimento populacional e as respostas políticas para as questões que envolvem os idosos devem estar no cerne do processo. Em um mundo que rapidamente envelhece, metas explícitas de desenvolvimento relacionadas à população mais velha –, notavelmente ausentes nas atuais Metas de Desenvolvimento do Milênio –, devem ser consideradas.

10 ações prioritárias para maximizar as oportunidades de populações em envelhecimento

1. Reconhecimento da inevitabilidade do envelhecimento populacional e a necessidade do preparo adequado de todas as partes interessadas (governos, sociedade civil, setor privado, comunidades e famílias) para o crescente número de pessoas idosas. Isto deve ser feito através da intensificação do entendimento, do fortalecimento das capacidades nacionais e locais e do desenvolvimento de reformas políticas, econômicas e sociais necessárias para adaptar as sociedades a um mundo em envelhecimento.
2. Garantia de que todas as pessoas idosas possam viver com dignidade e segurança, tendo acesso a serviços de saúde, assistência social e renda mínima, através da implementação de pisos de proteção social nacionais e outros investimentos sociais que ampliem a autonomia e independência de idosos e idosas, previnam o empobrecimento no envelhecimento e contribuam para um envelhecimento mais saudável. Essas ações devem ter como base uma visão de longo prazo, forte compromisso político e orçamento assegurado, capaz de prevenir impactos negativos em tempos de crise ou mudanças de governo.
3. Apoio às comunidades e famílias visando o desenvolvimento de sistemas de suporte que assegurem às idosas e idosos fragilizados os cuidados de longo prazo que necessitam e promovam o envelhecimento ativo e saudável em nível local para facilitar o processo de envelhecimento em curso.
4. Investimento nos jovens de hoje, promovendo hábitos saudáveis e assegurando oportunidades de educação e emprego, acesso a serviços de saúde e cobertura de previdência social para todos os trabalhadores como o melhor investimento para a melhoria de vida das futuras gerações de idosos. Flexibilidade de horários de trabalho, aprendizagem continuada ao longo da vida e oportunidades de requalificação devem ser promovidas para facilitar a integração no mercado de trabalho das atuais gerações de idosos.
5. Apoio aos esforços internacionais e nacionais que visem o desenvolvimento de pesquisas comparativas sobre o envelhecimento, assegurando que os dados e evidências sensíveis a aspectos culturais e de gênero produzidos por essas pesquisas sejam disponibilizados como subsídios para a formulação de políticas.
6. Incorporação da questão do envelhecimento em todas as políticas de gênero e das questões de gênero em todas as políticas de envelhecimento, levando-se em conta as necessidades específicas de mulheres e homens idosos.
7. Inclusão do envelhecimento e das necessidades das pessoas idosas em todas as políticas e programas de desenvolvimento nacionais.
8. Inclusão do envelhecimento e das necessidades das pessoas idosas nas respostas humanitárias nacionais, planos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, programas de prevenção e gestão de desastres.
9. Assegurar que as questões do envelhecimento sejam adequadamente refletidas na agenda de desenvolvimento pós-2015, inclusive através do desenvolvimento de metas e indicadores específicos.
10. Desenvolvimento de uma nova cultura do envelhecimento baseada em direitos humanos, com uma mudança de mentalidade e atitudes sociais relacionadas ao envelhecimento e às pessoas idosas, de beneficiários da previdência social a membros contribuintes ativos da sociedade. Isto requer, entre outras coisas, trabalhar para o desenvolvimento de instrumentos internacionais de direitos humanos e sua tradução em leis e regulamentos nacionais, bem como medidas afirmativas que contestem a discriminação por idade e reconheçam os idosos e idosas como indivíduos autônomos.

Fatos essenciais sobre o envelhecimento

Mudanças demográficas

- A cada segundo, 2 pessoas celebram seu sexagésimo aniversário no mundo – um total anual de quase 58 milhões de pessoas que atingem os 60 anos.
- Em 2050, pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2000, já havia mais pessoas com 60 anos ou mais que crianças menores de 5 anos.
- Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de 10 anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global.
- Na última década, o número de pessoas com 60 anos ou mais aumentou em 178 milhões – o equivalente a quase a população total do Paquistão, o 6º país mais populoso do mundo.
- A expectativa de vida alcançou 78 anos nos países desenvolvidos e 68 anos nas regiões em desenvolvimento, em 2010-2015. Em 2045-2050, os recém-nascidos terão a expectativa de viver até os 83 anos nas regiões desenvolvidas e 74 anos naquelas em desenvolvimento.
- De cada 3 pessoas com 60 anos ou mais, 2 vivem em países em desenvolvimento. Em 2050, quase 4 em cada 5 pessoas com 60 anos ou mais viverão no mundo em desenvolvimento.
- O Japão é atualmente o único país no mundo com mais de 30% de sua população com 60 anos ou mais. Em 2050, haverá 64 países nos quais a população idosa constituirá mais de 30% da população.
- O número de centenários aumentará globalmente de 316.600, em 2011, para 3,2 milhões em 2050.
- Para cada 100 mulheres com 60 anos ou mais em todo o mundo, há 84 homens. Para cada 100 mulheres com 80 anos ou mais, há 61 homens.

Renda e Saúde

- Globalmente, apenas 1/3 dos países, que correspondem a apenas 28% da população global, contam com planos de proteção social abrangentes, cobrindo todos os ramos da previdência social.
- O custo dos pagamentos de pensão universal para os maiores de 60 anos, nos países em desenvolvimento, poderia variar de 0,7% a 2,6% do PIB.
- Globalmente, 47% dos idosos e 23,8% das idosas participam da força de trabalho.
- Há 30 anos, não havia economias “envelhecidas”, nas quais o consumo dos idosos ultrapassa o dos jovens. Em 2010, havia 23 economias “envelhecidas” e, em 2040, haverá 89.
- No mundo todo, mais de 46% das pessoas com 60 anos ou mais apresentam incapacitações. Mais de 250 milhões de idosos apresentam incapacitação moderada a grave nessa fase da vida.
- Estima-se em 35,6 milhões o número de pessoas portadoras de demência em todo mundo; esse número está projetado para quase duplicar a cada 20 anos, alcançando 65,7 milhões em 2030.

O que dizem as pessoas idosas

Dos 1.300 idosos e idosas que tomaram parte das entrevistas para este relatório:

- 43% disseram que tinham medo da violência física.
- 49% acreditavam serem tratados com respeito.
- 61% utilizavam celular.
- 53% afirmaram ser difícil ou muito difícil pagar por serviços básicos.
- 44% descreveram seu atual estado de saúde como bom.
- 34% afirmaram ser difícil ou muito difícil ter acesso ao atendimento em saúde quando necessitavam.



Economic Commission for Africa



UNITED NATIONS
ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE



NACIONES UNIDAS



Economic and Social Commission for Asia and the Pacific



الأمم المتحدة - اللجنة الاقتصادية والاجتماعية لغرب آسيا
United Nations Economic and Social Commission for Western Asia



age helps



age helps



OIM Organização Iternacional para as Migrações